

ABOUA KUMASSI KOFFI BLAISE

MACUNAÍMA / KAYDARA: dois espelhos face a face

Ler Macunaíma sem rir

Tese apresentada ao Programa de
Literatura Brasileira da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo.

Orientação: Prof. Dr. Flávio Wolf de
Aguilar

São Paulo

2012

À Amah

À memória de uma África,

Decadente,

Que se sacrifica

generosamente,

Pela formação de seus filhos,

Numa América, incandescente.

29-09-09

ÍNDICE

Agradecimentos.....	6
Resumo	8
Introdução.....	13
A. Mário de Andrade: Uma missão intelectual.....	16
B. Amadou Hampaté Bâ: outro intelectual de grande porte.....	23
C. Um comentário sobre a presente tradução de <i>Kaydara</i>	25
Tradução de <i>Kaydara</i> como material para a tese de Doutorado sobre um estudo comparado entre <i>Macunaíma</i> e <i>Kaydara</i>.....	28
Capítulo I	
Outro olhar sobre a Crítica Literária	
Considerações sobre o lugar da África na formação da literatura brasileira.....	102
Capítulo II	
Por dentro de uma leitura às avessas	
A. No coração de semelhanças e divergências.....	117
a) A neutralidade de <i>Macunaíma</i>	117
b) Dois convites para olhar em nós mesmos.....	119
c) As revelações da distância mitológica e linguística.....	121

B. “... Como falamos. Como somos.”.....	127
a) Oralidade e escrita na África: breve apresentação.....	128
b) A linguagem em ambas as obras.....	132
C. Além dos gêneros.....	140
a) <i>Kaydara</i> , outra obra híbrida.....	142
b) <i>Macunaíma</i> como um conto de cultura oral?.....	147
c) Apreensão dos finais e aberturas das duas obras.....	149
d) Presença de constelações em relatos tradicionais orais.....	152
e) <i>Macunaíma</i> dialogando com todas as idades.....	155
f) Será <i>Macunaíma</i> um conto macho ou fêmea?.....	157
D. A descoberta da figura do fracassado.....	160
a) A figura do personagem fracassado.....	161
b) O iniciado fracassado.....	165
c) “Os valores eternos”.....	168
d) A volta dos “valores eternos”.....	172
e) Dois grandes quadros de pintura.....	176
E. <i>Macunaíma</i> e <i>Kaydara</i> : olhando para Copenhague.....	181
a) Estética e atualidade.....	181
b) <i>Macunaíma</i> e <i>Kaydara</i> — diálogo para um espaço aquecido.....	183
c) <i>Macunaíma</i> e <i>Kaydara</i> dentro da crise financeira!.....	191

Capítulo III

Diálogos com a crítica brasileira

A. Macunaíma: “Hoje matei a mamãe” – Dialogando com Haroldo de Campos e Cavalcanti Proença.....	195
B. Macunaíma em situação.....	200
C. A meia-malandragem.....	203
a) Dialética mística africana.....	204
b) As duas faces da malandragem.....	210
c) Aproximando Roberto Schwarz e Antonio Candido.....	212
d) O que presumir dessa “meia-malandragem”.....	216
D. Macunaíma, o velho disforme de <i>Kaydara</i>	217
Tentativa de apreensão conclusiva.....	220
Referências.....	224

AGRADECIMENTOS

Por permitir e possibilitar a realização desta pesquisa,

Agradecemos ao Criador *ex-nihilo*.

Por não sermos da geração espontânea,

à FAMÍLIA vai o nosso profundo reconhecimento.

Interessante é que, para o africano, essa família, mais do que nuclear, ou grande, como se costuma pensar, é mundial. Mundial, porque além de seus familiares imediatos, ele enxerga naquele desconhecido solidário de um dia de viagem um amigo, no amigo, um irmão, no mestre, no orientador ou no professor, um pai, numa instituição como a CAPES, a USP, a Universidade de Cocody-Abidjan, uma mãe provedora.

Por todas essas razões, entende-se a nossa dificuldade de escolher determinadas pessoas para expressar-lhes nosso agradecimento.

Mesmo assim, vamos manter o costume, e a lista jamais será exaustiva.

Ao professor Flávio, que, pelos conselhos dados, guiou-nos na perigosa e fascinante trilha dos estudos comparados. Sem dúvida, sua grande experiência está espalhada por todas estas linhas que escrevemos. Por certo, ao nosso ver, ele alcançou uma dimensão bastante cobiçada na África das tradições: poder ensinar pela qualidade do silêncio.

Ao professor Jorge de Almeida nosso reconhecimento, que começou desde os anos de mestrado e continua até hoje. Como poucos, ele soube aguçar nosso sentido da crítica. Pois, diz o provérbio senegalês, por mais afiada que seja uma faca, nunca é demais afiá-la.

Ao professor Marcos por ter sido uma grande referência nossa na imensidão que é a obra de Mário de Andrade. Na figura desse professor aproveitamos para deixar registrado nosso agradecimento a todos os professores desta augusta instituição que é a USP.

Ter uma boa mulher é uma coisa, ter uma boa companheira, é outra, mas ter uma boa mulher, companheira e conselheira, tudo ao mesmo tempo, merece nosso reconhecimento à família dos Konaté.

Sempre quis me afiliar a um desses velhos sábios africanos, cada vez mais raríssimos. Em terras africanas minhas tentativas fracassaram. Quis o destino que a terra brasileira seja o lugar onde encontraria essa figura tão cobiçada por aqueles que sabem de sua importância. Aqui vão meus agradecimentos ao Cheikh Modibo Dadiarra, afetuosamente chamado pela comunidade brasileira e africana que mora no Brasil de Grand Papa.

À família marfinense no Brasil, meus agradecimentos, pois, ficar durante vários anos sem em um país sem sequer visitar o país de origem, e mesmo assim conseguir acrescentar uma pedra ao edifício intelectual da USP, só se consegue se houver pessoas em quem se apoiar nas horas de saudade.

E, para não ser extenso, à grande família que está na Costa do Marfim, um vibrante muito obrigado. Pois, como disse o provérbio o caçador sozinho mata o elefante, mas a aldeia inteira é que se aproveita da caça. É preciso ressaltar a dialética que está por trás desse provérbio, porque, para seu ofício, o caçador teve de aprender com os demais.

Resumo

Explorar outros caminhos, até agora pouco seguidos, no intuito de participar de forma pertinente do debate acerca da inteligibilidade de *Macunaíma* de Mário de Andrade, — isto, pode ser considerado o eixo que norteia este estudo comparado. Para levar adiante esta pesquisa comparativa apelamos para *Kaydara*, não apenas por ser uma obra prima da literatura africana de expressão francesa, mas também porque traz o olhar de dentro para fora de uma sociedade tradicional africana, capaz de dialogar com a literatura brasileira a ponto de lançar luz sobre alguns elementos culturais de origem afro-brasileira presentes nela. Por isso, fomos mergulhar naquilo que a maioria das sociedades africanas considera sua referência na Antiguidade: o Egito Antigo. Agora, quando se põem duas obras de grande valor estético frente a frente, o que sói acontecer é uma ajudar a ler a outra, por isso, nossa abordagem deixa de ser unilateral para privilegiar uma relação de leitura mútua, dando destaque às mais variadas consequências disso.

Summary

Explore other ways, until now little followed in order to participate in a meaningful way to the debate about the intelligibility of Macunaíma, — this can be taken as the shaft that drives this comparative study. To carry out this comparative research we appeal to Kaydara, not only because it is a masterpiece of african french literature, but also because it brings - the look of the inside of a traditional african society, capable to converse with the brazilian literature, point to shed light on some cultural elements of afro-brazilian origin present in it. So we have been diving in what the vast majority of african societies consider his reference in antiquity: Ancient Egypt. Now, when you put two works of great aesthetic value face to face, which is usually happen is one help to read other, so our approach is no longer unilateral and privilege a relationship of mutual reading, highlighting various consequences.

Resumen

Explorar otros caminos, hasta ahora poco seguidos, a fin de participar de manera significativa al debate sobre la inteligibilidad de *Macunaíma* de Mário de Andrade — esto se puede tomar como el eje que impulsa este estudio comparativo. Para llevar a cabo esta investigación comparativa nos dirigimos a la obra *Kaydara*, no sólo porque es una obra maestra de la literatura africana francesa, sino también porque trae en ella - el aspecto del interior de una sociedad tradicional africana, capaz de dialogar con la literatura brasileña, a punto de echar luz sobre algunos elementos culturales de origen afro-brasileño presentes en ella. Por lo que fuimos hundir en lo que la gran mayoría de las sociedades africanas consideran sus referencias en la Antigüedad: el Antiguo Egipto. Ahora, cuando se pone frente a frente dos obras de gran valor estético, lo que suele suceder es que una ayuda para leer la otra, así que nuestro enfoque deja de ser unilateral para privilegiar una relación de una lectura mutua, poniendo de relieve las consecuencias las más diversas.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

